

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO COTIDIANO DE MÃES EMPREENDEDORAS

JULIANA COSTA XAVIER DE MORAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

SHYRLEIDE LEITE MENEZES MACIEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos profundamente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento essenciais para a realização desta pesquisa. O suporte da CAPES foi crucial para a coleta e análise dos dados, bem como para a disseminação dos resultados obtidos. Sem a contribuição desta instituição, este estudo não teria sido possível. Agradeço pela confiança e pelo incentivo ao avanço do conhecimento científico e à promoção da educação de qualidade no Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO COTIDIANO DE MÃES EMPREENDEDORAS

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos da Inteligência emocional de mães empreendedoras de acordo com a produção científica de 2014-2024. Este estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa com a finalidade descritiva. Como procedimento técnico para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Para isso, foi analisada a produção científica de 2014-2024, de artigos publicados em revistas eletrônicas, nas bases de dados Spell, Scopus e SciELO. Os resultados apontaram que o autoconhecimento ajuda as mães empreendedoras a entenderem melhor seus próprios ritmos e padrões de produtividade. O autocontrole permite a gestão eficiente das emoções e comportamentos em um ambiente desafiador e dinâmico. A automotivação ajuda a manterem o foco e a determinação, sendo movidas pelos seus propósitos e aspirações. A empatia facilita a resolução de conflitos, permitindo que elas abordem problemas e desentendimentos de maneira construtiva. Por fim, a habilidade social permite que as mesmas formem alianças estratégicas, obtenham apoio emocional e profissional, e lidem de maneira mais eficaz com as demandas diárias de sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Mulheres empreendedoras; Mães empreendedoras.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo chama atenção da sociedade por ser um processo inovador, que gera riqueza e aquece a economia, além de transformar a realidade de quem empreende. No âmbito feminino, há uma crescente participação das mulheres no mercado de maneira ativa por meio do seu protagonismo, liderando, tomando decisões e criando um novo caminho para as futuras gerações. As mulheres possuem diversos motivos para buscar o empreendedorismo como, por exemplo, realização do sonho do próprio negócio, maior flexibilidade de horários, qualidade de vida e independência financeira (Pereira & Abrantes, 2023).

O empreendedorismo feminino tem crescido substancialmente conforme mostra recente pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), feita com base em dados do censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a pesquisa, o número de empreendedoras vem crescendo no Brasil e chegou a uma marca histórica: no terceiro trimestre de 2022, havia 10,3 milhões de mulheres donas de negócios no país, o equivalente a mais de 34% dos empreendedores (Sebrae, 2023).

Porém, elas enfrentam dificuldades que podem ser limitantes para suas carreiras. Isso porque historicamente cabe a elas a maior responsabilidade das atribuições ligadas aos cuidados com os filhos, bem como o cuidado com o ambiente doméstico, pois culturalmente cabe às mulheres a função de cuidar, sendo consideradas como características naturais da mulher (Borges, 2022). Nesse cenário, o equilíbrio da vida pessoal e profissional para lidar com as jornadas duplas de trabalho sugerem a necessidade de um olhar mais atento quando se trata da ação empreendedora feminina (Danyalgil Jr. *et al.*, 2020).

A Inteligência emocional (IE) principia na década de 1990 pelos psicólogos estadunidenses John Mayer e Peter Salovey, porém, foi na década de 90, que a expressão “inteligência emocional”, tornou-se tema de vários livros (e até *best-sellers*) e de uma infinidade de discussões em programas de televisão, em escolas e até mesmo em empresas. O interesse da mídia foi despertado pelo livro "Inteligência emocional", de Daniel Goleman, psicólogo PHD e na época redator de Ciência do *The New York Times*, em 1995. No mesmo ano, na capa da edição de outubro, a revista *Time* perguntava ao leitor - "Qual é o seu QE?" -

despertando o interesse da mídia sobre o tema. A partir de então, os artigos sobre inteligência emocional começaram a aparecer com frequência cada vez maior por meio de uma ampla gama de entidades acadêmicas e de periódicos populares (Grewal & Salovey, 2007).

Segundo Goleman (2012), a Inteligência emocional é a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação dos seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.

Assim, considerando o aumento do empreendedorismo feminino, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres, o presente trabalho visou responder o seguinte questionamento: Qual a relevância da Inteligência Emocional no cotidiano de mães empreendedoras? Com isso, esta pesquisa teve como objetivo analisar os pilares da IE no contexto do empreendedorismo materno de acordo com a produção científica de 2014-2024. Por ser um tema considerado pouco investigado, esta pesquisa visa aprofundar o entendimento de aspectos críticos ligados à subjetividade empreendedora feminina em seu cotidiano de trabalho, na relação entre atividades maternas e de negócios, visando ampliar o conhecimento no campo acadêmico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo feminino

O entendimento acerca do empreendedorismo e de sua importância para o desenvolvimento das nações está praticamente consolidado na literatura da área. A visão mais atual que passa a permear o interesse refere-se ao papel da mulher enquanto empreendedora e gestora de negócios. Este gênero tem desempenhado papel ativo na sociedade como um todo, participando, ativamente, na geração de emprego e renda em vários países (Silveira & Golvêia, 2008), por este motivo muitos estudos estão sendo desenvolvidos sobre o perfil da mulher empreendedora e questionamentos voltados a compreender se há características específicas do gênero feminino sobre a forma de gerenciar seus empreendimentos (Castro, 2017).

A parcela de mulheres brasileiras que empreenderam, trocando seu cargo pelo de 'fundadora' no perfil profissional do LinkedIn, cresceu 41% entre 2019 e 2020, contra uma alta de 22% entre os homens. A demissão em massa gerada pela crise sanitária foi apontada como um dos fatores que impulsionaram essa alta (Stachewski & Freitas, 2022). Observa-se ainda, que as mulheres trabalhadoras foram as mais impactadas negativamente durante a pandemia. Muitas foram demitidas, tiveram seus salários reduzidos ou precisaram pedir demissão para cuidar dos filhos ou de parentes com comorbidades desde o início da pandemia, em março de 2020 (Aragão, 2020).

Apesar dos desafios, o empreendedorismo feminino tende a crescer no pós-pandemia, conforme aponta a pesquisa realizada pelo Fórum Econômico Mundial. A busca pela flexibilização, a possibilidade de trabalhar em casa e cuidar da família e a escassez de trabalho durante a crise sanitária são os fatores que impulsionaram esse aumento. Ainda de acordo com a pesquisa, a expectativa para os próximos anos é de um crescimento significativo do empreendedorismo feminino no Brasil e no mundo, visto que as mulheres têm buscado cada vez mais igualdade, independência financeira e, até mesmo, aumento da renda familiar (Fórum Econômico Mundial, 2022).

Assim, a mulher empreendedora precisa se preparar para lidar com um trabalho cada vez mais complexo e informatizado, requerendo da mesma um conjunto de competências específicas. Algumas dessas competências precisam estar mais acentuadas, dentre elas pode-se destacar as competências de equilíbrio trabalho/vida pessoal (Mello *et al.*, 2006), ou seja, a capacidade de se comprometer com seus propósitos empreendedores sem sacrificar suas aspirações individuais.

Gomes, *et al.*, (2009) destacam que uma das principais razões para que a mulher venha a ter o próprio negócio é a flexibilidade de horários, pois, dessa forma, pode compatibilizar o trabalho e a família. Já para Strobino e Teixeira (2014), são raras as empreendedoras que têm a fronteira entre o trabalho e a vida pessoal, ou a vida em família bem definida, e, como consequência, geralmente o conflito trabalho-família é defrontado. Machado *et al.*, (2003) também relatam a experiência de mulheres que apresentam como desafio a busca do equilíbrio entre família e trabalho. Adicionalmente, Lindo *et al.*, (2007) inferem que a flexibilidade de horário para todas as empresárias não implica menos horas trabalhadas, mas em liberdade de administrar o tempo de modo que consigam dar prioridade à harmonia familiar ou ao cuidado a si próprias, preservando uma boa qualidade de vida.

2.1.1 O cotidiano de mães empreendedoras

As diversas demandas no cotidiano feminino como ser mãe, dona-de-casa, esposa e empreendedora pode ser considerado um fator de estresse, porém de acordo com Silveira e Gouvêa (2008) as mulheres acreditam que empreender oferece vantagens como por exemplo, uma maior liberdade, independência financeira, realização e a satisfação que a atividade proporciona. Inspirados nos estudos de Gartner (1985), Castro (2017) aponta que as pesquisas relacionadas à área do empreendedorismo feminino podem ser classificadas em quatro dimensões estratégicas: Individual, Ambiente, Organização e Processo, os quais fazem referência aos desafios enfrentados pelas empreendedoras durante a gestão da própria empresa.

Quadro 1: Dimensões estratégicas destacadas nos estudos relacionados aos desafios presentes no empreendedorismo feminino

Dimensão individual	Aborda o aspecto desafiador para as mulheres, as quais se sentem mais capacitadas e motivadas a realizar um empreendimento quando se percebem possuidoras do conhecimento e habilidades necessárias ao negócio.
Dimensão ambiente	Está relacionada aos estudos que destacam as disparidades existentes Dimensão ambiente no campo do empreendedorismo em função do gênero, sendo este um desafio, pois a partir de estereótipos criados socialmente estes dificultam muitas vezes o acesso aos recursos financeiros o que limita de forma intensa o desempenho das empresas constituídas pelas mulheres.
Dimensão organização	Ressalta que as estratégias utilizadas pelas mulheres impactam diretamente Dimensão organização no desempenho das organizações, pois para ela é fundamental o relacionamento que possuem com os colaboradores, pois valorizam as relações, além disso, possuem consciência em relação aos custos e benefícios do crescimento da empresa e por esse motivo buscam tomar decisões equilibradas.
Dimensão processo	Nessa dimensão os estudos abordam que no caso das mulheres a constituição de uma empresa não ocorre de forma linear, como comumente, segundo estudos da área, acontece com os homens a partir de ações definidas como: identificação de uma oportunidade de mercado, a definição dos objetivos, a obtenção de recursos, a comercialização de produtos ou serviços e a estruturação da empresa, já as mulheres possuem uma forma própria de interagir nos negócios e durante o processo de constituição da empresa.

Fonte: Castro, (2017, págs. 9 e 10).

Para compreender os desafios no cotidiano das mulheres empreendedoras é preciso analisar dificuldades e problemas que limitam seu desempenho econômico e o sentimento pessoal de satisfação, devido muitas vezes não conseguir conciliar de forma eficiente as demandas de seus diferentes papéis. De acordo com Strobino e Teixeira (2014), a principal causa dessas dificuldades é o fator tempo e um atenuante para isso, seria um maior controle emocional.

Por este motivo, a próxima seção explora como a IE pode ajudar no cotidiano de mães empreendedoras a enfrentar e superar os diversos desafios que surgem nas jornadas empreendedora e materna.

2.2 Inteligência emocional

A Inteligência emocional (IE) principia na década de 1990 pelos psicólogos estadunidenses Peter Salovey e John Mayer. Após isso, universaliza-se em 1995 com a publicação do livro intitulado “Inteligência Emocional” de Daniel Goleman (Goleman, 2011).

Segundo Salovey e Mayer (1997) a inteligência emocional é a habilidade de processar informações sobre as próprias emoções e as dos outros. Além disso, também inclui a capacidade de usar essas informações como um guia para o pensamento e o comportamento. Assim, as pessoas com inteligência emocional prestam atenção nas emoções, as utilizam, as entendem e lidam bem com elas. Por outro lado, essas habilidades servem como funções adaptativas que proporcionam vantagens a si mesmas e aos outros. Para considerar que uma pessoa tem alta inteligência emocional, ambos os autores falavam de quatro habilidades básicas: Capacidade de perceber e expressar as próprias emoções e as alheias corretamente; Habilidade para usar as emoções de uma maneira que facilite o pensamento; Capacidade para entender emoções, linguagem emocional e sinais emocionais; e a Habilidade para lidar com emoções com o objetivo de alcançar metas.

Goleman (2012), aponta que a Inteligência emocional se fundamenta em cinco componentes: Autoconhecimento, Autocontrole, Automotivação, Empatia e Capacidade Interpessoal. Ou seja, a inteligência emocional (IE) refere-se à capacidade de aplicar esses componentes para reconhecer, entender e gerenciar nossas próprias emoções, bem como reconhecer, entender e influenciar as emoções dos outros.

Complementarmente, Fulanetto (2012) diz que a Inteligência emocional está intimamente ligada às habilidades do ser humano, como a automotivação e a persistência diante de dificuldades vividas; o autocontrole, expor as emoções de maneira apropriada e conseguir extrair do próximo o melhor de sua personalidade apenas com a empatia. A Inteligência emocional pode ser concebida como um tipo de recurso pessoal de natureza social e emocional para fins adaptativos de que o indivíduo dispõe ou desenvolve para lidar com demandas interacionais (Tudor, 2017) e pode ser considerada uma característica individual muito importante, uma vez que demonstra que o indivíduo consegue estabilizar suas emoções e lidar com as mesmas, algo que é fundamental para um desenvolvimento pessoal e profissional (Araújo, 2020).

No contexto do empreendedorismo feminino, a Inteligência emocional pode desempenhar um papel crucial, uma vez que as mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios únicos e complexos, como equilibrar responsabilidades profissionais e pessoais, enfrentar preconceitos de gênero e superar barreiras de acesso à financiamento e redes de negócios. A IE pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as mulheres a lidar com esses desafios e alcançar o sucesso (Pereira & Abrantes, 2023),

Estudos têm apontado evidências de alguns traços predominantes no estilo de gestão, possivelmente associados à manifestação de emoções no cotidiano do trabalho (Machado, 2006). Ao aprimorar a autoconsciência, autogestão, empatia, habilidades sociais e motivação, a IE não só facilita a navegação pelos desafios do cotidiano empreendedor, mas também promove um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Essas competências são fundamentais para construir um negócio sustentável e resiliente, capaz de enfrentar as adversidades e aproveitar as oportunidades de crescimento. (Cramer, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa com a finalidade descritiva. A pesquisa qualitativa estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura (Flick, 2009). Quanto à finalidade, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, visto que descreve o comportamento dos fenômenos e estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002).

Como procedimento técnico para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Cervo e Bervian (2002) ela procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, busca conhecer e analisar as contribuições científicas sobre um determinado assunto, tema ou problema. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não está inserido diretamente na realidade dos fatos, mas observa e analisa informações disponíveis em livros, artigos científicos e outros textos acadêmicos.

Nesta pesquisa, buscou-se saber mais a respeito do comportamento de determinada literatura quanto à produção científica publicada em um tema de pesquisa de relevância crescente no meio acadêmico científico que ainda não é de todo conhecido: Os aspectos da Inteligência emocional de mães empreendedoras.

Para isso, foi feita uma análise da produção científica de 2014-2024, de artigos publicados em revistas eletrônicas, nas bases de dados Spell, Scopus e SciELO, no idioma Português, contendo as palavras-chave: Mães empreendedoras, Mulheres empreendedoras, Empreendedorismo materno, Empreendedorismo feminino. Assim, identificaram-se 35 (trinta e cinco) artigos que abordaram a atuação de mães empreendedoras pela leitura dos títulos e resumos. Após a identificação, foram selecionados 10 (dez) artigos que evidenciaram em seus estudos os aspectos da Inteligência emocional de mães empreendedoras

Assim, serão apresentadas no quadro a seguir as obras selecionadas para compor os dados bibliográficos desta pesquisa, elencadas cronologicamente. A abordagem cronológica facilita a compreensão da evolução dos contextos, proporcionando, ainda, uma perspectiva histórica do desenvolvimento dos conceitos.

Quadro 2: Obras bibliográficas

	TÍTULO	AUTOR (S)	ANO
1	Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família	Moreira, T. M.	2018
2	Empreendedorismo materno: Mulheres que abriram seu próprio negócio após o nascimento do filho	Reis, L. B. B.	2018
3	Empreendedorismo materno: as experiências das mães empreendedoras da cidade do natal/RN	Azevedo, A. V. S.	2019
4	Lógica Neoliberal e as Mães Empreendedoras: Uma Perspectiva comunicacional Sobre os Sentidos do Empreendedorismo Feminino	Carvalho, T. F.; Porém, M. E.	2020
5	Desafios do empreendedorismo feminino: um levantamento com mulheres empreendedoras	Peduzzi, P.; Rodrigues, L. S.	2020
6	Tornei-me mãe, e agora? Interações entre trabalho e família na percepção de mães empreendedoras	Bandeira, E. L.	2023
7	Quando ser mãe vira um bom negócio: empreendedorismo feminino em conciliação com a maternidade	Burjack, M. B. S. L. D.; Souza, M. H. R.	2023

8	Entendendo aspectos relacionados à adoção de tecnologias da Informação e comunicação por mães empreendedoras do Triângulo mineiro	Malaquias, F. F. O.; Jacobi, L. A. S.; Malaquias, R. F.	2023
9	Os desafios da mulher na conciliação da vida pessoal e profissional pós maternidade	Silva, C. P.; Silva, E. F. A.; Amorim, J. L. L.; Pinheiro Jr., F. A. H.; Souza, F. A. M.; Coqueiro, I. G.	2024
10	O perfil empreendedor: um estudo sobre o empreendedorismo feminino em uma comunidade da cidade de Manaus	Galvão, E. P.; Souza Jr., A. A.; Moraes, A. F.; Mendes, S. A. T.	2024

Fonte: Autores (2024)

Para a realização da análise de conteúdo, adotou-se a análise categorial, ou categórica, que considera a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento segundo a frequência de presença (ou ausência) de determinados itens de sentido. O interesse não consiste na mera descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão contribuir para a melhor compreensão do objeto de estudo (Bardin, 1977). Assim, a análise de conteúdo foi feita utilizando como categorias os cinco pilares da Inteligência emocional. Todo percurso da pesquisa está exposto no Quadro 3, que demonstra as etapas que foram percorridas, tendo como base Gil (2017).

Quadro 3: Coleta, análise e interpretação de dados

	Fases	Descrição das fases
1ª	Leitura exploratória	Foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos.
2ª	Leitura seletiva	Foram observadas as partes pontuais das obras: Introdução, procedimentos e resultados.
3ª	Leitura analítica	Ocorreu a identificação das ideias principais do texto pela leitura mais ampla para a solução do problema da pesquisa.
4ª	Leitura interpretativa	Realizou-se a interpretação da ideia dos autores, relacionando os dados da pesquisa com as categorias de análise já mostradas anteriormente.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Gil (2017)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação dos dados

Os 10 (dez) artigos selecionados se voltam para a análise das variáveis que envolvem o universo das mães empreendedoras, sob vários enfoques. As características destes artigos quanto à autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, método adotado para o desenvolvimento da investigação, amostra definida, local de realização da pesquisa, e principais resultados, são apresentados a seguir, de forma breve, em ordem cronológica de data de publicação.

1. Moreira (2018) - Este estudo teve a intenção de descrever as experiências e estratégias adotadas por mulheres empreendedoras para conciliar as esferas profissional e pessoal com o intuito de diminuir o conflito trabalho-família. A pesquisa teve como foco mulheres que são mães, empreendedoras e foram motivadas a empreender na tentativa de conciliar trabalho e maternidade. Seu objetivo foi analisar como essas mulheres vêm conciliando a gestão de seus negócios com a maternidade. A metodologia de pesquisa escolhida para o estudo foi de natureza qualitativa, tendo sido entrevistadas seis mulheres, com profissões variadas e pertencentes a setores distintos que são donas do próprio negócio e começaram a empreender na tentativa de conciliar trabalho e família. Os resultados desta pesquisa sugerem que as

entrevistadas, em sua maioria, largaram o emprego corporativo e começaram a empreender logo após o advento da maternidade e que o empreendedorismo pode oferecer algumas vantagens, como diminuir o conflito trabalho-família, flexibilizar os horários, aumentar o grau de autonomia e desejo de realização profissional. Essas mulheres adotaram estratégias para equilibrar a vida profissional e pessoal e enfrentar as dificuldades geradas pelo fato de serem mães e empreendedoras.

2. Reis (2018) - A pesquisa se propôs a analisar o perfil das mães empreendedoras, assim como a gestão de seus negócios ao responder ao seguinte problema: O Empreendedorismo Materno é um fenômeno proveniente da visão de oportunidade ou da necessidade? Como procedimento, foi utilizada a pesquisa de campo classificada como exploratória quantitativa, com auxílio de questionário estruturado com respostas fechadas, a coleta de dados foi feita por via online com cinquenta mães empreendedoras. Constatou-se que o empreendedorismo materno é proveniente da necessidade. Porém foi perceptível o alto índice de estudos das mulheres, indicando que elas buscam adquirir conhecimento e desenvolver competências, que certamente irão impactar na gestão de novos negócios. O estudo aponta também a necessidade de melhorias trabalhistas para as

mulheres no período da maternidade, para que elas não se sintam obrigadas a escolher entre a carreira e a criação dos filhos. O empreendedorismo Materno tem comprovado que as mães são capazes de administrar as duas jornadas, e tem muito a oferecer como profissionais.

3. Azevedo (2019) - As mulheres vêm conquistando seu espaço no mercado de trabalho através de muita luta, dedicação, esforço e renúncias, buscando em conjunto sempre conciliar o trabalho com a vida familiar. Com essa difícil tarefa de conciliar trabalho e família, muitas mulheres, ao engravidarem, avaliam se é apropriado retornar ao mercado de trabalho após a licença maternidade e confiar a terceiros os cuidados com os seus filhos. Perante esse cenário, elas encontram no empreendedorismo a solução para terem uma profissão com flexibilidade de horários necessária para equilibrar suas diversas atividades. Nesse contexto, o principal objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades e oportunidades vivenciadas por essas empreendedoras maternas. Para tanto, foi utilizado uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com mães empreendedoras da cidade do Natal/RN. Dentre os resultados obtidos com a pesquisa, foi possível perceber a importância do empreendedorismo para a geração de renda dessas mulheres e para sua realização profissional. Assim, como identificou-se que seus filhos são suas maiores motivações para as lutas diárias.

4. Carvalho e Porém (2020) – Este estudo tem como objetivo analisar como o discurso do empreendedorismo feminino reflete e contribui para a construção de sentidos de uma nova subjetividade da mulher, baseada em uma racionalidade econômica, olha-se especificamente para uma categoria profissional, que ganha destaque nas últimas décadas, denominada de “mães empreendedoras”. Tal discussão parte da aproximação entre o discurso do empreendedorismo feminino e a apropriação de pautas do movimento feminista pela lógica neoliberal. Visualiza-se, nesse sentido, a construção de uma performatividade feminina (SALGADO; JORGE, 2018). Aspecto que se confirma através da análise qualitativa e exploratória, fundamentada na metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010), da reportagem “Elas criam empresas – e filhos”, publicada na revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios. Por fim, é identificado também a incongruência desse discurso midiático com a realidade de empreendedoras brasileiras e um processo de invisibilização de outras narrativas.

5. Peduzzi e Rodrigues (2020) - Este artigo tem como objetivo analisar como as mulheres empreendedoras lidam com a família, os problemas e as demandas profissionais do mercado e

quais as dificuldades que elas enfrentam nesse processo, fazendo ainda uma diferenciação entre aquelas que não são mães e aquelas que são. Para tanto, foi aplicado um questionário a mulheres empreendedoras da cidade de São Carlos e região. Parte-se da hipótese de que é plenamente possível para a mulher ser mãe e, paralelamente, lidar com sua vida pessoal, sua família e com os desafios inerentes ao seu negócio, porém, o esforço que ela terá que fazer para isso é muito grande. O questionário foi enviado de forma online para as mulheres empreendedoras e obteve 35 respostas. Concluiu-se que os desafios que essas mulheres enfrentam são grandes e um deles é o fato delas terem que conciliar todas as demandas familiares com as profissionais. A hipótese previamente levantada foi confirmada.

6. Bandeira (2023) – Esta pesquisa tem por objetivo geral compreender como se caracterizam as relações entre as interfaces trabalho / família, a maternidade e o empreendedorismo feminino. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado mediante 14 entrevistas semiestruturadas com mães empreendedoras que atuam no setor de confecção do estado do Ceará. Os resultados indicam que o papel de mãe é levado em consideração ao se optar pelo empreendedorismo; o sucesso profissional é compreendido como o retorno financeiro e crescimento do negócio seguido do equilíbrio trabalho-família; as mães consideram seu desempenho profissional insuficiente; vivenciam conflitos por conta da alta responsabilidade e do excessivo tempo disponibilizado ao negócio; e percebem que os benefícios advindos das interfaces trabalho-família se sobressaem às incompatibilidades. Esses maiores benefícios estão relacionados, predominantemente, ao recurso do capital psicológico, quando a realização conjugal favorece a participação do parceiro nas atividades domésticas, gerando segurança e disponibilidade ao papel empreendedor; e ao recurso do desenvolvimento, quando as habilidades e diferentes perspectivas desenvolvidas na maternidade melhoram o desempenho do papel empreendedor. Logo, a família é a maior geradora de recursos positivos ao trabalho.

7. Burjack e Souza (2023) - O empreendedorismo pós-maternidade é um desafio e estímulo enfrentado por muitas mulheres no mercado de trabalho, impulsionado pela busca de equilíbrio entre carreira e maternidade. Influenciado por diversos fatores, algumas veem nele uma oportunidade de realização profissional e pessoal, enquanto outras por necessidade de renda extra. O presente estudo analisa o empreendedorismo feminino em conciliação com a maternidade e se a opção de empreender é por oportunidade ou necessidade. Os resultados alcançados destacam áreas de atuação e a motivação de ficar próxima dos filhos, evitando terceirizar a criação. Muitos negócios começam sem planejamento ou legalização, buscando uma segunda fonte de renda. Embora a motivação inicial seja geralmente a necessidade, as mães demonstram forte disposição para adquirir conhecimento e desenvolver competências. O empreendedorismo materno estimula o desenvolvimento de habilidades de gestão, criatividade e resolução de problemas, que são valiosas em qualquer campo profissional.

8. Malaquias et al. (2023) - Esse estudo tem como objetivo analisar a percepção de mães empreendedoras do Triângulo Mineiro sobre o uso de TICs em seus negócios. Foi adotada uma abordagem quantitativa com aplicação de questionários online. Os principais resultados da pesquisa mostram que as respondentes têm utilizado as TICs para apoio de suas atividades de gestão. Entretanto, os resultados também revelam que uma parcela das respondentes, mesmo utilizando as TICs em seus negócios, não necessariamente sente-se confortável com o uso dessas tecnologias para suporte de suas atividades. O estudo reforça os benefícios de tecnologias contemporâneas para apoio no processo de gestão, mas revela também um cenário que pode motivar ações de treinamento e capacitação para melhor aproveitamento dos benefícios tecnológicos na região do Triângulo Mineiro.

9. Silva *et al.* (2024) - A mulher ganhou espaço no mercado de trabalho, mas apresentam dificuldade de se manterem nele após se tornarem mães. Nesse contexto, este trabalho objetiva compreender como as mulheres conseguem conciliar a maternidade e a carreira profissional, e suas principais dificuldades. A metodologia utilizada foi aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado para coleta de dados, através de uma pesquisa qualitativa. As mulheres que o responderam são empreendedoras de segmentos diferentes, servindo para entender em cada realidade como acontece a conciliação entre eles. Foi percebido que as dificuldades apresentadas por elas são basicamente as mesmas, especialmente na adaptação em deixar o filho sob o cuidado da rede de apoio para realizar suas tarefas e cuidar do seu empreendimento. Notou-se que mesmo com essa ajuda, foram adiados alguns planos profissionais para não perder o desenvolvimento do filho, ou deixou a desejar em sua carreira. Dessa maneira foi percebido que existe a necessidade de uma atenção maior a mulheres mães que buscam conciliar sua carreira com a criação dos filhos sem que um interfira nos resultados do outro.

10. Galvão *et al.* (2024) - O Empreendedorismo existe desde o início da humanidade, porém, sempre com maior participação do gênero masculino, com a inserção tardia da mulher no mercado de trabalho, conseqüentemente, também no empreendedorismo ocorrem peculiaridades que diferem o empreendedorismo feminino do masculino, sendo objeto de vários estudos acadêmicos. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os fatores de sucesso do empreendedorismo feminino em uma comunidade da cidade de Manaus. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa qualitativa e descritiva, operacionalizada através de entrevistas, cujos fragmentos foram categorizados por meio da análise de conteúdo. Os resultados do estudo indicam o desafio das mulheres empreendedoras de conciliar a vida pessoal e familiar, denominadas muitas das vezes como “mulheres multi tarefas”, onde a perspectiva financeira foi apontada como principal motivador para o empreendedorismo, em simultâneo, representa o principal desafio para empreender. Ademais, a sensibilidade na gestão e a capacitação técnica foram indicadas como fatores essenciais para o sucesso das mulheres que participaram do estudo.

4.2 Análise dos dados

Foi evidenciado na produção científica selecionada que a Inteligência Emocional (IE) desempenha um papel crucial na vida profissional das mães que se dedicam ao empreendedorismo, influenciando em suas habilidades de gestão, tomadas de decisão e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

O autoconhecimento é a capacidade de conhecer nossas próprias emoções (Salovey e Mayer, 1997). Segundo Moreira (2018), o maior desafio das mães empreendedoras é conciliar suas atividades empresariais e maternas, causando muitas vezes conflitos internos por terem que “terceirizar” algumas funções relacionadas aos cuidados com os filhos para se dedicar ao seu empreendimento. Neste contexto, Silva *et al.* (2024), afirmam que desenvolver um profundo entendimento de si mesma – seus pontos fortes, fraquezas, valores, motivações, emoções e aspirações – permite às empreendedoras navegar com mais firmeza diante das complexidades do empreendedorismo.

O Autocontrole é a capacidade de gerir as nossas próprias emoções (Araújo, 2020). Foi evidenciado nos estudos de Bandeira (2023), que o autocontrole é uma competência indispensável para mães empreendedoras, pois foi percebido que seu cotidiano exige a gestão do tempo de maneira eficiente, a tomada de decisões racionais, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, e a necessidade de enfrentar os desafios com resiliência. Adicionalmente, Silva *et al.* (2024), corroboram que essa habilidade também é vital para equilibrar as demandas empresariais e familiares, minimizando o estresse e evitando conflitos desnecessários.

Segundo Goleman (2012), a automotivação é a persistência diante de dificuldades vividas. Reis (2018), apontou em seus estudos alguns fatores motivacionais que mantêm as mães empreendedoras firmes em seus propósitos apesar dos percalços enfrentados em seu cotidiano. Embora a motivação inicial seja geralmente a necessidade, as mães demonstram forte disposição para adquirir conhecimento e desenvolver competências que as levem ao seu sucesso profissional. Contudo, a geração de renda para essas mulheres e para seus filhos são suas maiores motivações para as lutas diárias de acordo com os dados levantados.

Segundo Fulanetto (2012), empatia é capacidade de se colocar no lugar do outro e conseguir extrair do próximo o melhor de sua personalidade. Galvão *et al.*, (2024) apontaram em seus estudos que a sensibilidade na gestão e a capacitação técnica foram indicadas como fatores essenciais para o sucesso das mulheres. Isso pode ser compreendido pelo fato de que a empatia é uma competência vital que capacita as mulheres empreendedoras a construir relacionamentos fortes, liderar de maneira inclusiva, oferecer um excelente atendimento ao cliente, negociar de forma eficaz, resolver conflitos, tomar decisões informadas e engajar suas equipes de trabalho.

A Inteligência emocional pode ser concebida como um tipo de recurso pessoal de natureza social e emocional para fins adaptativos de que o indivíduo dispõe ou desenvolve para lidar com demandas interacionais (Tudor, 2017). As capacidades interpessoais foram destacadas nos estudos de Bandeira (2023), como sendo fundamentais para o sucesso das mães empreendedoras, pois ajudam a equilibrar as exigências do empreendedorismo e da vida familiar. Vale salientar que em todos os dados bibliográficos levantados, pode-se perceber que a necessidade de comunicação e de interação foram nítidas. Ao cultivar essas habilidades, é possível criar ambientes mais positivos e produtivos, tanto em casa quanto no trabalho, a criação de Networking e de liderança inspiradora (Goleman, 2011).

Com base na análise bibliográfica, é possível sugerir que os pilares da Inteligência Emocional são fundamentais para as mães empreendedoras, ajudando-as a equilibrar as demandas do empreendedorismo e da vida materna.

4.3 Discussão dos resultados

Nesta seção, foram discutidos os resultados, identificando lacunas de conhecimento na produção científica aqui estudada, para avaliar as implicações práticas na atuação de mães empreendedoras e propor futuras linhas de investigação.

Foi possível perceber a diversidade de enfoques dos artigos publicados sobre mães empreendedoras. Contudo, se faz necessário ampliar os horizontes de pesquisa no sentido de uma maior reflexão para entender melhor quem são essas mães empreendedoras e se o fato delas empreenderem pode ser entendido apenas como fruto de uma oportunidade e/ou necessidade. Essa ampliação deve incluir uma análise mais profunda sobre os contextos socioeconômicos, culturais e pessoais que influenciam suas decisões de empreender. Além disso, é importante investigar como a inteligência emocional pode ser desenvolvida e aprimorada para apoiar essas mulheres no enfrentamento dos desafios específicos que elas encontram no empreendedorismo.

Foi possível observar que existe uma lacuna na literatura direcionada aos diversos perfis de mulheres empreendedoras, sejam elas sem filhos ou mães de filhos menores ou maiores de idade, com ou sem companheiro, com ou sem formação, posição social, etc. Essas nuances sugerem pesquisas mais direcionadas para que se possa identificar com maior precisão as diversas barreiras emocionais, sociais, culturais e econômicas.

Alguns estudos analisados mostraram, ainda, que existem evidências de que as mulheres enfrentam desvantagens no campo do empreendedorismo em função ao gênero, enfrentando estereótipos de inferioridade em relação aos homens. A partir dessas identificações, é essencial

criar políticas públicas que fomentem o empreendedorismo feminino de maneira mais efetiva, considerando as particularidades e necessidades específicas de cada perfil de empreendedora.

Contudo, foi possível observar nos dados bibliográficos que existe uma habilidade feminina em conciliar família e trabalho, embora sintam os efeitos estressantes da constante busca de equilíbrio entre os diversos papéis de mãe, dona-de-casa, esposa e empreendedora. Sendo afetadas pela limitação de tempo para destinar aos filhos, as mulheres acreditam que empreender oferece vantagens como maior liberdade, realização, autonomia e independência financeira, além dos efeitos positivos da satisfação com a atividade empreendedora sobre suas vidas.

Vale salientar que a habilidade das mulheres em gerenciar múltiplos papéis, como ser mãe, profissional, empreendedora e cuidadora, é frequentemente destacada em estudos sobre gênero e trabalho. No entanto, há uma discussão significativa se essa habilidade é inata ou se é um produto de construções sociais e culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que esta pesquisa objetivou analisar os aspectos da Inteligência Emocional de mães empreendedoras de acordo com a produção científica de 2014-2024, foi possível observar que os pilares da Inteligência Emocional desempenham um papel fundamental no sucesso dessas mulheres. Eles foram frequentemente mencionados na literatura como essenciais para a gestão eficiente e no enfrentamento aos desafios cotidianos, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Os resultados apontaram que o autoconhecimento ajuda as mães empreendedoras a entenderem melhor seus próprios ritmos e padrões de produtividade, permitindo um melhor planejamento das suas atividades diárias, resultando em uma gestão mais eficiente do tempo e redução do estresse. Ou seja, compreender as próprias necessidades e limites é essencial para estabelecer um equilíbrio saudável entre as demandas do empreendedorismo e da maternidade. O autocontrole, por sua vez, é uma competência essencial para elas, pois permite a gestão eficiente das emoções e comportamentos em um ambiente desafiador e dinâmico, ajudando-as a manterem a calma e a racionalidade, mesmo em situações de alta pressão, uma vez que a junção das responsabilidades empreendedoras e maternas pode ser extremamente estressante.

Empreender exige um alto nível de persistência, especialmente quando se lida com as demandas simultâneas de gerir um negócio e cuidar de filhos. Assim, a automotivação ajuda as mães empreendedoras a manterem o foco e a determinação, sendo movidas pelos seus propósitos e aspirações. A empatia facilita a resolução de conflitos, permitindo que elas abordem problemas e desentendimentos de maneira construtiva. Ao entender as perspectivas e emoções envolvidas, elas podem mediar e encontrar soluções que atendam às necessidades de todas as partes. Por fim, a habilidade social permite que as mesmas formem alianças estratégicas, obtenham apoio emocional e profissional, e lidem de maneira mais eficaz com as demandas diárias de sua vida pessoal e profissional.

Assim, pode-se sugerir que a Inteligência Emocional é uma ferramenta poderosa para mães empreendedoras, ajudando-as a gerenciar o estresse, tomar decisões mais assertivas, construir relacionamentos fortes e equilibrar suas vidas pessoais e profissionais. Ao desenvolver suas competências emocionais, as mães empreendedoras não apenas aumentam suas chances de sucesso empresarial, mas também promovem um ambiente familiar mais harmonioso e uma vida mais satisfatória. Investir no desenvolvimento da IE é, portanto, um passo crucial para qualquer mãe empreendedora que busca alcançar seus objetivos com equilíbrio e eficácia.

A revisão bibliográfica apresentada fornece uma base para entender a interseção entre inteligência emocional e empreendedorismo feminino, oferecendo *insights* valiosos para

futuras pesquisas e práticas empresariais. Ela destaca a importância de abordar a diversidade dos perfis de mulheres empreendedoras, reconhecendo as nuances e desafios específicos enfrentados por diferentes grupos. Assim, contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e políticas públicas direcionadas que promovam o empreendedorismo feminino de forma inclusiva e justa.

Por fim, destaca-se a necessidade de pesquisas científicas de campo que englobem a temática do empreendedorismo feminino e da Inteligência Emocional. Portanto, para pesquisas futuras, deixa-se a sugestão de um estudo com objetivos semelhantes ao desenvolvido aqui, mas que utilize uma metodologia de estudo de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aragão, E. (2020). Mulheres são as mais afetadas pelos impactos da pandemia no mercado de trabalho. Central Única dos Trabalhadores. 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/mulheres-sao-as-mais-afetadas-com-os-impactos-da-pandemia-no-mercado-de-trabalho-7aaa> Acesso em: 14 mai. 2024.
- Araújo, F. G. (2020). Inteligência emocional. Revista Gestão em Foco - Edição nº 12.
- Bardin, L. (1997). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225.
- Borges, A. C. S. (2022). Trabalho home office e os reflexos na vida pessoal e profissional das mulheres durante a pandemia de COVID19. Revista de Gestão Estratégica de Organizações, Santo Ângelo, v. 10, n. 2, p. 61-74, jul./dez. 2022.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002). Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Cramer, L.; Cappelle, M. C. A.; Andrade, Á. L. S.; Brito, M. J. (2012). Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. *REGPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 1(1), 53–71.
- Danyalgil., R.G.; Pereira, C. H. B.; Paiva, F. G. (2020). Competências Empreendedoras de Dirigentes que Atuam em Empresas Intensivas em Tecnologia. Revista Gest@o.Org, v. 18, ed. 2, p. 214-226.
- Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa-3. Artemed editora.
- Fórum Econômico Mundial. Empreendedorismo feminino tende a crescer no pós-pandemia. Terra, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/empreendedorismo-feminino-tende-a-crescer-no-pos-pandemia,4ef4f5372fed5d0c86ea5e2c334e65c4aphl086k.html> Acesso em: 24 mai. 2024.
- Fulanetto, T.C. (2012). Inteligência emocional. Escola de Educação.
- Gartner, W. A. (1985). Conceptual framework for describing the phenomenon of the new ventures creation. *Academy of Management Review*, Briarcliff Manor, v. 10, n. 4, p. 696 706, Oct.1985.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- _____. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Goleman, D. (2012). Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. - 2 ed. – Rio de Janeiro: Objetiva.
- _____. (2011). Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gomes, A. F.; Santana, W. G. P; Araújo, U. P. (2009). Empreendedorismo Feminino: O Estado da arte. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPAD.
- Grewal, D.; Salovey, P. (2007). Emoção: a outra inteligência. Rev. Mente & Cérebro, São Paulo, n. 179, p. 34-43.

Lindo, M. R. *et al.* (2007). Vida Pessoal e Vida Profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro. *Revista de Administração Contemporânea Eletrônica*, v. 1, p. 1-15, jan./abr. 2007.

Machado, H. P. V. *et al.* (2003). O processo de criação de empresas por mulheres. *Revista de Administração de Empresas*, v. 2, p. 6-20.

Machado, H. P. V. (2006). Expressão emocional no exercício da atividade empreendedora por mulheres. *O&S* - v.13 - n.38 – julho /setembro – 2006.

Mello, S. C. B.; Leão, A. L. M. S.; Paiva, F. G. (2006). Competências Empreendedoras de Dirigentes de Empresas Brasileiras de Médio e Grande Porte que Atuam em Serviços da Nova Economia. *RAC*, v. 10, n. 4, p. 47-69, out./dez. 2006.

Pereira, G. A; Abrantes, D. S. S. (2024). Inteligência emocional e empreendedorismo feminino. Seminário de Secretariado (6.: 2023: Macapá, AP) VI Seminário de Secretariado [livro eletrônico] : gestão social e caminhos para o desenvolvimento / organização Ronalty Oliveira Rocha, Marília Gabriela Silva Lobato. -- 1. ed. -- Macapá, AP: Ed. dos Autores.

Salovey, P.; Mayer, J. D. (1997). *Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators*. 1997. (p. 3-31). New York: Basic Books.

SEBRAE. Número de mulheres empreendedoras no Brasil cresce e chega a 10,3 milhões. *Jornal Hoje*. 03 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml> Acesso em: 14 mai. 2024.

Silveira, A; Gouvêa, A. B. C. T. (2008). Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. *FACES R. Adm. · Belo Horizonte · v. 7 · n. 3 · p. 124-138 · jul./set. 2008*.

Stachewski, A. L.; Freitas, R. (2022). Pandemia impulsionou empreendedorismo entre mulheres, mostra LinkedIn. *Revista PEGN*. 21 jul. 2022. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2022/07/pandemia-impulsionou-empendedorismo-entre-mulheres-mostra-linkedin-veja-dicas-para-transicao.html> Acesso em: 14 mai. 2024.

Strobino, M. R. C.; Teixeira, R. M. (2014). Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multi casos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba. *Revista Administração, USP, São Paulo*, n. 49, v. 1, p.1-18. jan./fev./mar.2014.

Tudor, M. (2017). Emotional intelligence and job satisfaction: How do they work together? *International Management Conference, Faculty of Management, Academy of Economic Studies*, 11(1), 756–765.